

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MOACIR FABRÍCIO NUNES SILVA

A RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE EXPERIÊNCIA ESPORTIVA, IDADE  
CRONOLÓGICA E NÍVEL COMPETITIVO NA PARTICIPAÇÃO DE JOVENS  
ATLETAS DE BASQUETEBOL EM COMPETIÇÕES ESTADUAIS: ESTUDO DE CASO  
EM UM MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA.

CURITIBA

2022

MOACIR FABRÍCIO NUNES SILVA

A RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE EXPERIÊNCIA ESPORTIVA, IDADE  
CRONOLÓGICA E NÍVEL COMPETITIVO NA PARTICIPAÇÃO DE JOVENS  
ATLETAS DE BASQUETEBOL EM COMPETIÇÕES ESTADUAIS: ESTUDO DE CASO  
EM UM MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA.

Artigo apresentado como pré-requisito para  
conclusão do curso de Especialização em  
Preparação Física nos Esportes, Departamento de  
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Paraná

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

Co-orientador: André Luiz de Almeida Soares

CURITIBA

2022

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre o tempo de experiência esportiva, a idade cronológica e o tempo de participação de jovens atletas em competições oficiais de basquetebol ao longo do ano de retomada das competições após as liberações oficiais de retorno das atividades esportivas de competição. O estudo foi realizado ao longo do ano de 2021, em uma cidade do estado de Santa Catarina. O projeto é considerado uma das referências de formação de atletas no estado. O grupo amostral considerado foi composto por 40 atletas envolvidos no programa da equipe (a partir de 14 anos de idade). A idade cronológica foi computada a partir da diferença entre a data da primeira observação e a data de nascimento, obtida através do site oficial da Federação Catarinense de Basketball (FCB), competente pela organização das competições oficiais do estado. O tempo de participação nos jogos oficiais foi computado em minutos, através da observação presencial de todos os jogos. Os resultados obtidos apresentaram uma maior participação dos atletas mais jovens ao longo da temporada, tanto em número de jogos quanto em minutos de quadra. De forma geral, atletas das posição de armador e de pivô apresentaram maior número de jogos e mais minutos jogados em relação às outras posições. Verificou-se que o tempo de experiência esportiva não apresentou relação direta ao tempo jogado. Perante aos resultados apresentados, sugere-se que o tempo de minutos em quadra está associado a outros fatores, além do tempo de experiência na modalidade. Possivelmente relacionados às preferências pessoais do treinador e da comissão técnica, aspectos técnico-táticos e de características individuais físicas e técnicas, e demandas de cada jogo ao longo da competição.

## ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the relation between accumulated experience in sport practice, chronological age and participating time in official matches through a complete competitive season of youth basketball in 2021. This was the first moment governmental health organizations have authorized the hold of official sport events. The club we investigate was engaged in state level competitions in Santa Catarina, as a recognized program of youth athletes' development. The sample was composed by 40 athletes (14 years onwards) engaged in this club structured basketball program. Chronological age was calculated by the difference between the date of first observation and birth near to 0,1 variation. Birth date was obtained from the official database and public website from the local federation, supervisor of official state basketball competitions. Time of game playing was considered in minutes through the researcher observation of all games played during the season. Results presented higher participation for younger players during the season for both number of games and minutes played. In general, guards and centers showed a higher number of games they have participated in when compared to other positions. Accumulated experience in basketball filiation did not show a direct relation with game playing. The results this study presented, it is suggested that minutes of game playing are associated to other factors besides time of accumulated basketball practice. Possibly the influence of coach philosophy and coaching staff, technical and physical individual characteristics and each game needs throughout the entire season may influence this decision making process.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou discutir a possível relação entre o tempo de experiência esportiva, juntamente da idade cronológica e também o nível competitivo, assim como a influência desses fatores no tempo jogado por jovens atletas. Este estudo foi realizado em uma cidade do estado de Santa Catarina. Estruturamos a introdução desse trabalho em cinco seções: num primeiro momento buscou-se abordar as principais características do jogo de basquetebol; depois, discutimos a influência da competição no processo de formação esportiva, a sua importância e sua influência no processo de seleção esportiva; por último, discutimos a importância da experiência acumulada em prática deliberada específica e diversificada no desenvolvimento de competências.

### 1.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO BASQUETEBOL

De acordo com Oliveira, Paes e Vagetti (2020) o basquetebol é um esporte que tem predominância na variabilidade técnico-tática, solicitando aspectos morfológicos, funcionais e motores, juntamente da parte cognitiva, relacionada a estratégia em concomitância com a parte emocional. Ainda caracterizando o basquetebol, Daiuto (1974) nos diz que este, é uma sequência de esforços breves e intensos com os mais diversos ritmos, contendo saltos, lançamentos e corridas diversas. Partindo disso, o funcionamento desse esporte, de acordo com a CBB (2010) se faz por ser jogado por duas equipes, sendo estas, compostas por cinco jogadores dentro de quadra para cada equipe e mais sete suplentes, onde o objetivo de ambas as equipes é marcar pontos na cesta da equipe adversária e evitar que pontuem na sua.

Logo, desta maneira, o basquetebol apresenta-se com características dos jogos esportivos coletivos. Sendo estes, um agrupamento de exercícios físicos, realizado como jogo com algum implemento, contendo duas equipes ou adversários que competem entre si, com regras de organização para o bom desenvolvimento do mesmo (BOTA; COLIBABA-EVULET, 2001 *apud* GALATTI *et al.*, 2015). Vale ainda ressaltar que dentro dos jogos esportivos coletivos temos um subgrupo, que são os jogos coletivos de invasão, que conforme Menezes, Marques e Nunomura (2014) são formas de jogos esportivos coletivos que tem elementos de confronto direto entre atacantes e defensores em um mesmo espaço para o jogo, com ações e interações concomitantes entre os participantes.

Sob o olhar das capacidades condicionantes, Nunes *et al.* (2009) nos traz que o basquetebol exige principalmente força, agilidade e velocidade, pois no mesmo, há a presença de um grande contato físico entre os participantes, fazendo que força e potência muscular sejam muito exigidas dentro da modalidade. Quanto às demandas fisiológicas e metabólicas, Lamas (2006) nos diz que no jogo, as vias metabólicas se comportam de forma complexa, pois temos ações intermitentes, sendo que há variações destas tanto ao tipo de ação, duração da mesma e a intensidade a qual é submetida. Ainda sobre os exercícios intermitentes, Lamas (2006) ainda nos diz que, exercícios intermitentes ocorrem de forma sucessiva, alternando com momentos de recuperação e não tendo uma ordem e uma organização para o acontecimento das mesmas, tanto do ponto de vista, da duração, da intensidade e do tempo de recuperação, logo a aleatoriedade do jogo determina uma grande interação entre as vias metabólicas. Sendo assim, exercícios de alta intensidade realizados apenas uma única vez e de curta duração (menos de 30 segundos) o ATP é ressynetizado de forma predominante pelas vias anaeróbias, entretanto, o mesmo exercício realizado de forma intermitente com breves intervalos, é sugerido um aumento na participação do sistema aeróbio (GAITANOS; WILLIAMS; BOOBIS; BROOKS, 1993), corroborando com Oliveira e Navarro (2007) que falam que atividades com maior duração onde o tempo de recuperação é adequado para a ressynese total de CP, o metabolismo aeróbio tem um grande papel na provisão de energia. Portanto, a modalidade do basquetebol apresenta uma característica metabólica mista com uma relação de interdependência, tanto na via aeróbia como na anaeróbia.

A partir dessa caracterização da modalidade, outros elementos se tornam importantes para uma maior possibilidade de sucesso na performance motora durante um jogo, performance motora essa que é conceituada por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) como ação de reproduzir uma habilidade de movimento, onde o produto final pode ser avaliado e quantificado a partir de um meio de mensuração. Partindo disso, podemos compreender que a performance no basquete é uma associação de todos esses elementos realizados, agrupados e interagindo a cada momento da partida assim como, com o ser que as realiza. Quanto aos elementos, podemos destacar o perfil antropométrico que conforme Sampaio (1998) sugere que atletas altos e fortes assim como equipes com este perfil, juntamente com a eficiência na recuperação de rebotes, provavelmente trarão maiores possibilidades de vitória. Ainda sobre o perfil antropométrico Lima (1986) *apud* Sampaio (1998) fala que jogadores baixos e menos fortes tem também oportunidade para a prática da modalidade, entretanto necessitam ser rápidos, bons passadores, defensores e dribladores, assim como bons para infiltrar na defesa e com eficácia nos seus arremessos de média e longa distância.

## 1.2 COMPETIÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA

Perante a performance e o sucesso esportivo, nos atemos ao processo de formação e competição esportiva, que estão diretamente associados pois, sem um, o outro não faria sentido, de nada adianta treinar e não competir, assim como, competir sem saber como, e o que fazer. Conforme Rose Junior *et al.* (2009) a competição é um fator potencializador da evolução e do desenvolvimento humano, pois, mesmo sendo caracterizada como elemento do esporte, interage com outras áreas da vida. A competição, além disso, é uma oportunidade para a realização das habilidades e conteúdos aprendidos, expondo assim, tanto suas virtudes como suas deficiências de cunho técnico tático e com ela, pode-se gerar avaliações sobre o rendimento dos atletas, entretanto a mesma nem sempre é realizada de forma justa e coerente (ROSE JUNIOR *et al.*, 2009). Então, o caráter competitivo no esporte, além de propiciar a experimentação no ambiente aleatório que é o jogo, o desenvolvimento das capacidades tecnico-táticas dentro do mesmo, estimula vários elementos primordiais da vida em sociedade, como o cooperar, respeitar, resolver situações problema, saber lidar tanto com a derrota, como a vitória e demais áreas a nível social e afetivo dentre outros, onde, se usada de maneira organizada e planejada, a competição só vem a agregar na vida tanto de jovens atletas como no seu prosseguimento à vida adulta. Logo, praticar um esporte e competir é um direito, entretanto deve ser evidenciado que o esporte de alto rendimento não é para muitos (ROSE JUNIOR *et al.*, 2009).

## 1.3 PROCESSOS DE SELEÇÃO E DE PARTICIPAÇÃO NA COMPETIÇÃO

Contudo, a competição, principalmente nas categorias de base pode beneficiar alguns dos participantes ou grupo, devido aos seus perfis antropométricos e ou os seus níveis de maturação biológica. Se atendo ao segundo item, quando encontramos competições que classificam os jovens pela idade cronológica que são as mais comuns, podemos observar um efeito chamado de efeito da *idade relativa*. O efeito da idade relativo é descrito por Barnsley, Thompson e Barnsley (1985) como diferenças de idade presentes nas classificações etárias cujos cortes estão relacionados a datas marcadas no ano (no nosso caso, o ano considerado para classificação dos grupos etários é de 01 de janeiro a 31 de dezembro) que podem refletir em performances diferentes dadas influências da maturação biológica e do tempo de

experiência acumulado. Sendo assim, é sugerido que crianças e jovens relativamente mais velhos têm vantagens em relação aos seus pares, dado o desenvolvimento maior na maturação, aspectos psicossociais, capacidades físicas (como força e velocidade) assim como uma maior vivência no âmbito esportivo (WATTIE; COBLEY; BAKER, 2008). Isso pode ainda gerar avaliações precipitadas em relação a detecção e seleção de talentos, pois Wattie, Cobley e Baker (2008) falam que essas performances ou resultados esportivos acima de seus pares, podem propiciar avaliações das crianças e jovens sob um olhar de talento esportivo, gerando assim maiores oportunidades para estas. Ou seja, crianças que ainda não se desenvolveram, podem ser subavaliadas ou não selecionadas para atividades esportivas.

#### 1.4. PRÁTICA DELIBERADA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS

Tanto na formação esportiva como na competição, um elemento é fundamental, o treino que conecta e aperfeiçoa demandas do esporte. Este por sua vez, pode ser entendido como prática deliberada, que segundo Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993) é caracterizada como uma atividade estruturada, com objetivos específicos, buscando desenvolver as fraquezas através de tarefas que venham melhorar a performance, sendo realizadas com esforço e com um tempo determinado. No estudo de Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993), os autores realizaram uma investigação com violinistas, onde acharam evidências que os melhores violinistas praticavam mais horas por dia quando comparados aos bons violinistas em sua fase de desenvolvimento. Dessa forma, os autores concluíram que quanto mais horas por dia voltadas à prática musical deliberada, maior seria o nível de expertise na performance dos violinistas ao longo do seu desenvolvimento. Contudo, os autores apontam que outros aspectos poderiam estar relacionados com a performance na idade adulta (ERICSSON, KRAMPE E TESCH-ROMER, 1993). Galton (1869) *apud* Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993) cita que existem três elementos para uma grande performance, são eles: a necessidade de dez anos ou dez mil horas de (prática deliberada) de preparação com motivação e perseverança, grande poder de dedicação para a realização das tarefas e por terceiro, a habilidade inicial. Já Elferink-Gemser *et al.* (2007) falam que a motivação se mostra como variável muito importante quanto ao nível de performance e a continuidade no esporte. Logo, sugere-se que a orientação a si próprio para a performance, tem um papel fundamental na persistência “do treinar”, sendo assim, uma condição para um maior engajamento nos treinamentos (GONÇALVES *et al.*, 2011).

Partindo disso, ocorrem alguns questionamentos, apenas esses 3 elementos resultam em uma grande performance? Essa acumulação de prática deliberada consegue ser transferida para dentro da atividade competitiva? Com ela, pode-se dar um salto no nível competitivo ?

### 1.5 A PRÁTICA DIVERSIFICADA E A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE

Além destes questionamentos, outra temática é muito debatida quando falamos de formação esportiva, ter um programa que a especialização precoce (em uma modalidade específica) seja estimulada? Ou um programa de treinamentos voltado ao desenvolvimento multilateral? Nessa fase de formação, vemos muitos adeptos da especialização precoce pois está aparentemente trás resultados mais imediatos, enquanto a outra forma não. Segundo Bompa (2002), o desenvolvimento multilateral é composto de habilidades múltiplas e fundamentais, gerando assim grande coordenação motora, melhora no desenvolvimento das capacidades condicionantes, assim como na elaboração de estratégias. Já a especialização precoce se caracteriza como o momento em que um esporte, se torna mais importante que todos os outros para o seu praticante (MOSEID *et al.*, 2019) ou ainda, quando o praticante se concentra na prática, no treinamento e na competição de apenas um esporte, durante um ano inteiro (HILL, 1993). Esse questionamento se dá, ao fato de existir uma crença que prega que quanto mais cedo se iniciar e se especializar num esporte e/ou posição ou função específica de determinada modalidade, maior será a possibilidade de desempenho esportivo obtido por este atleta. Entretanto, esse maior resultado está focado principalmente no atual desempenho, não considerando a possibilidade de desempenho futuro. Essas crenças e paradigmas adotados nos programas de formação esportiva podem influenciar nas decisões dos gestores, organizadores, atletas e treinadores perante o processo de desenvolvimento ao longo da formação esportiva. Nesse estudo, buscaremos investigar algumas das influências que podem favorecer para um maior tempo de participação em momentos de competição dos atletas, principalmente contando com as decisões e escolhas do treinador.

Considerando a importância do jogo na formação de jovens atletas, e do desenvolvimento de competências e habilidades específicas dentro da dinâmica e complexidade que o jogo proporciona, a participação efetiva em momentos competitivos pode ser decisiva para a continuidade ou o abandono dos atletas da prática formal e do sistema competitivo do basquetebol. As decisões tomadas pelo treinador podem ser influenciadas por diversas variáveis, como o momento competitivo, contexto, filosofia do treinador, filosofia do

clube, grupo de atletas, e relações internas e externas do programa de treinamento. Com isso, é importante compreender as diferenças entre os atletas que realmente participam dos jogos ou não.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

O principal objetivo deste trabalho foi o de verificar se o tempo de experiência na prática do basquetebol pode determinar o tempo de participação nos jogos formais competitivos, considerando atletas pertencentes ao mesmo programa esportivo, em diferentes grupos etários.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Verificar o tempo de participação no jogo por cada agrupamento etário competitivo.

Verificar o tempo de participação no jogo por cada posição específica de jogo.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS:**

O estudo se caracteriza por uma observação descritiva, não experimental. Todos os dados foram obtidos de plataformas públicas, disponíveis online, ou de observação do pesquisador sem intervenção direta com os sujeitos.

### **3.1. PARTICIPANTES**

O grupo amostral do estudo foi composto de 40 atletas do sexo masculino, com idades entre 14 e 38 anos, sendo um atleta do sub-14, três atletas do sub-15, dez atletas da categoria sub-16, sete atletas do sub-17, sete atletas sub-18, dois atletas sub-19, um atleta sub-20 e nove atletas da categoria adulto. Todos eles são participantes de um clube na cidade de Jaraguá do Sul - SC e competem em nível estadual, nas competições promovidas pela *Federação Catarinense de Basketball* (FCB), filiada à *Confederação Brasileira de Basquete* (CBB).

Dentro deste mesmo grupo, podemos os classificar de forma mais específica, por posições de atuação no jogo. Assim, considerando as responsabilidades e funções durante os

jogos observados, quantificamos por posição de atuação: dez armadores (posição 1), sete ala-armadores (posição 2), sete alas (posição 3), seis jogadores ala-pivô (posição 4) e dez pivôs (posição 5).

Quanto à rotina semanal de treinos dos atletas, todos os grupos treinaram, em média, cinco vezes na semana. As sessões de treino levam em média 90 minutos de duração, assim totalizando uma carga semanal média de 450 minutos de prática. Devido à pandemia do Sars Cov-2 (COVID-19), não houveram competições de base ao longo do ano de 2020, com exceção da categoria adulto, que participou do campeonato estadual promovido em formato adaptado daquele ano. No ano de 2021, ainda sob a estado de pandemia, o calendário esportivo não contou com uma temporada completa, tendo seu formato enxuto e adaptado, contemplando apenas algumas faixas etárias.

Todos os atletas observados possuíam registro publicado no site oficial da FCB, e os dados publicados podem ser acessados através do site <<https://basket-fcb.com.br/>> (último acesso em 02 de fevereiro de 2022) por qualquer pessoa que tenha interesse.

**Tabela 1.** Número de participantes (n) para cada agrupamento (categoria de competição e posição de jogo).

	Número de atletas participantes (n)
<i>Categoria competitiva</i>	
Sub-15	4
Sub-16	10
Sub-17	7
Sub-18	7
Sub-19	2
Sub-20	1
Adulto	9
<i>Posição de jogo</i>	
Armador (1)	10
Ala-armador (2)	7
Ala (3)	7
Ala-Pivô (4)	6
Pivô (5)	10

### 3.2. IDADE CRONOLÓGICA E TEMPO DE EXPERIÊNCIA ESPORTIVA

A idade cronológica foi calculada subtraindo-se a data do nascimento do dia da primeira observação, considerando o valor mais próximo a 0,1 anos. A data de nascimento foi extraída do site oficial da instituição responsável pela organização das competições oficiais - *Federação Catarinense de Basketball (FCB)*.

A idade da prática deliberada no basquetebol é considerada como a idade em que os atletas começaram a treinar de forma formal e competir junto a um técnico e clube filiados e registrados em uma federação estadual (LIMA *et al.*, 2020). Compreendendo que a experiência formal esportiva de competição, da nossa amostra, é representada pelo vínculo à federação local, consideramos o tempo de experiência esportiva como a data do primeiro registro publicado na FCB.

### 3.3 TEMPO DE PARTICIPAÇÃO EM JOGOS OFICIAIS

Durante a temporada de 2021, analisamos 25 jogos, considerando partidas válidas, pela Taça FCB, Copa FCB, assim como o campeonato estadual. Eventos estes, promovidos e realizados pela Federação Catarinense de Basketball. Ao total, foram sete jogos da categoria adulto, dois jogos da categoria sub-20, um jogo da categoria sub-19, seis jogos da categoria sub-18, seis jogos da categoria sub-17 e três jogos da categoria sub-16. Os jogos observados ocorreram entre os meses de agosto a novembro de 2021. Todos os jogos foram transmitidos ou abertos ao público, permitindo a avaliação de forma integral de todos os jogos da equipe analisada. O pesquisador responsável por esse estudo também compunha o quadro de profissionais da equipe estudada, possibilitando a categorização precisa dos atletas por suas posições específicas de jogo. Optamos por quantificar os minutos jogados por cada atleta nas diferentes competições e nos diferentes agrupamentos etários para podermos comparar as diferenças entre os grupos.

### 3.4. ANÁLISE DOS DADOS

A estatística descritiva foi exposta em gráficos de barras para possibilitar a comparação de participação em minutos dos atletas dentro de cada agrupamento (categoria competitiva e posição específica de jogo). Foram considerados os valores médios e desvio padrão da amostra.

A distribuição dos dados foi verificada através da verificação das distribuições da amostra para cada tipo de agrupamento. Essa verificação nos permite a comparação do tempo

de participação em jogos formais entre os grupos. Foi registrada uma regressão linear simples dos valores do total da amostra para demonstrar a possibilidade de correlação entre as variáveis de tempo de experiência e minutos jogados.

#### **4 RESULTADOS**

Observando os resultados da Tabela 1, podemos verificar que a média de jogos dos atletas do sub-15 foi de três jogos. Sendo assim, foi a menor média registrada entre todas as categorias. Isso possivelmente ocorreu devido ao fato de que até a data da coleta de dados do presente estudo, esta categoria não ter uma competição própria, ou seja, jogou a categoria acima, no caso a sub-16, dessa forma, não ocorreu a dobra de categoria (jogar duas categorias). Vale ressaltar ainda que todos estes atletas jogaram três jogos, conforme o desvio padrão zero. A maior média de número de jogos disputados foi da categoria sub-18 com a média de 11,86 jogos, supostamente pelo fato de, estes atletas, além de jogar a sua respectiva categoria, poderiam atuar nas subsequentes, o sub-19, sub-20 e adulto, já que essas categorias possuem dois, um e sete atletas respectivamente. Já a segunda maior média de jogos disputados foram dos atletas da categoria sub-17 com 10,29 jogos disputados, possivelmente pelo mesmo fato da categoria sub-18, onde os atletas tinham a possibilidade de dobrar categoria e jogar nas categorias acima da sua, além da sua própria. Logo após, vem a categoria sub-19 com uma média de oito jogos, onde também havia possibilidade de jogar nas duas categorias de cima. A categoria sub-16 aparece com média de 6,70 jogos disputados, possivelmente pela situação da categoria de cima (sub-17) ter sete atletas, sugerindo então que nem todos atletas do sub 16 dobraram de categoria. E a categoria adulto, com uma média de 5,89 jogos disputados. Partindo disso vemos uma relação entre média de jogos disputados e média de minutos jogados, pois, quanto maior a média de jogos jogados, maior a média de minutos jogados por categoria (desconsiderando a categoria sub-20, por possuir apenas um atleta com a idade completa). Quanto a categoria sub-20, tivemos um atleta participante com essa faixa etária e este por sua vez, participou apenas de dois jogos, ambos da sua categoria. Um achado interessante ainda é, quanto a relação da experiência na modalidade, onde a tendência é, quanto maior a categoria, maior a quantidade de tempo de experiência, entretanto, reparamos que na categoria sub-18 essa linha de tendência é quebrada, pois o grupo de atletas da categoria sub-15 tem 4,50 anos de média de experiência, o sub-16, tem 6,73 anos de experiência, o grupo do sub-17 têm em média 7,76 anos de experiência e já na categoria sub-18 a média cai para 6,81 anos de experiência, isso nos sugere que neste grupo

de atletas, um número relevante destes, teve sua iniciação esportiva no basquetebol um pouco mais tarde em relação aos outros, portanto, menos tempo na prática da modalidade.

Já na parte inferior da tabela, que traz informações em relação às posições de jogo, podemos ver que a menor quantidade de atletas encontrados em relação a posição foi a de ala-pivô ou também conhecida como posição 4, na qual 6 atletas se enquadram nesta posição. Perante isso, sugere-se duas possibilidades, uma delas é quanto a filosofia de jogo adotada pelo clube, ser de utilizar apenas um jogador interior em quadra, ou seja o da posição 5, o pivô, logo, não tendo a necessidade de outro jogador interior. Outra possibilidade que caracterizaria a falta dessa posição, seria as características do biótipo da região a qual o clube se encontra, onde a média de estatura seria um fator complicador para se formar jogadores dessa posição. Outros achados em relação à tabela 1, são a quantidade de participação em jogos pelos atletas da posição 5 (pivô) que tiveram maior média, com cerca de 8,40 partidas disputadas. Isso possivelmente se deu devido às funções e características da posição de pivô, que conforme Paes, Montagner e Ferreira (2013) são de jogar na proximidade da cesta, tanto na defesa como no ataque, tendo grande contato com os adversários, a responsabilidade pelos rebotes defensivos e ofensivos, assim como gerar desequilíbrios na defesa adversária e realizar coberturas defensivas. Verificamos também que a posição dos armadores (posição 1) em relação à todas as outras, possui a segunda maior média de partidas disputadas com 8,20 jogos participados, provavelmente pelo fato de jogadores dessa posição terem a função de organizar a equipe, pois conforme Paes, Montagner e Ferreira (2013) armadores têm como principais responsabilidades e características, organizar e liderar ações da sua equipe no ataque, ser capaz de finalizar a cesta, ler o sistema da defesa adversária e realizar e coordenar o balanço defensivo. Assim como no número de jogos de ambas as posições (pivô e armador), outra observação importante é que, quando analisamos a média de minutos jogados por posição, observamos que a posição de armador tem a maior média de minutagem jogada com 157,85 minutos e logo na sequência, vem a posição de pivô com a média de 145,83 minutos jogados por jogo, logo essas informações corroboram com a função, responsabilidades e características pontuadas por Paes, Montagner e Ferreira (2013).

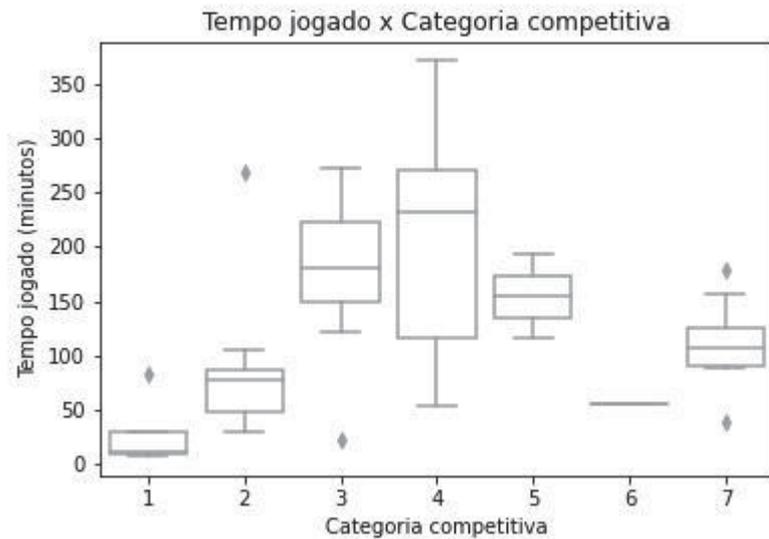
**Tabela 2.** Estatísticas descritivas do total da amostra ( $n = 40$ ).

	Idade cronológica, anos		Tempo de experiência, anos		Total de jogos		Total de minutos, min	
	Média (DP)	Amplitude	Média (DP)	Amplitude	Média (DP)	Amplitude	Média (DP)	Amplitude
Total da amostra	20,51 (6,43)	14,84 – 38,04	10,18 (6,40)	3,06 – 28,70	7,63 (3,74)	2,00 – 15,00	124,65 (89,22)	6,55 – 371,92
<i>Categoria etária de competição</i>								
Sub-15	15,25 (0,31)	14,84 – 15,60	4,50 (1,85)	3,30 – 7,50	3,00 (0,00)	3,00 – 3,00	27,34 (36,93)	6,55 – 82,65
Sub-16	16,63 (0,30)	15,98 – 16,54	6,73 (1,67)	4,47 – 9,76	6,70 (3,16)	3,00 – 14,00	86,87 (68,47)	29,38 – 269,62
Sub-17	17,48 (0,38)	16,99 – 17,90	7,76 (2,18)	5,05 – 11,90	10,29 (3,09)	6,00 – 14,00	174,08 (82,48)	21,22 – 273,27
Sub-18	18,52 (0,30)	18,06 – 18,89	6,81 (2,03)	3,06 – 8,89	11,86 (3,02)	8,00 – 15,00	204,49 (118,58)	52,33 – 371,92
Sub-19	19,59 (0,19)	12,59 (0,19)	12,59 (0,19)	12,46 – 12,73	8,00 (2,83)	6,00 – 10,00	154,17 (55,41)	114,98 – 193,35
Sub-20*	20,88	-	12,88	-	2,00	-	55,27	-
Adulto	31,21 (5,32)	22,68 – 38,04	20,21 (5,18)	11,68 – 28,70	5,89 (0,93)	5,00 – 7,00	110,47 (41,35)	37,67 – 179,23
<i>Posição de especialização</i>								
Armador (1)	18,21 (2,59)	15,60 – 24,58	8,91 (4,49)	3,60 – 18,58	8,20 (4,29)	3,00 – 15,00	157,85 (101,36)	6,55 – 308,45
Ala-armador (2)	18,48 (4,14)	15,30 – 28,28	7,91 (5,69)	3,30 – 20,28	6,29 (3,90)	3,00 – 14,00	65,04 (56,42)	8,62 – 166,45
Ala (3)	22,35 (7,64)	16,67 – 34,70	12,64 (8,52)	4,67 – 28,70	7,14 (3,58)	2,00 – 14,00	115,43 (78,54)	48,05 – 269,62
Ala-pivô (4)	21,51 (8,30)	14,84 – 37,65	10,01 (8,71)	3,06 – 26,65	7,50 (3,27)	3,00 – 12,00	114,32 (81,82)	11,55 – 232,85
Pivô (5)	22,32 (8,15)	15,25 – 38,04	11,42 (5,73)	5,85 – 22,04	8,40 (3,86)	3,00 – 15,00	145,83 (98,20)	37,67 – 371,92

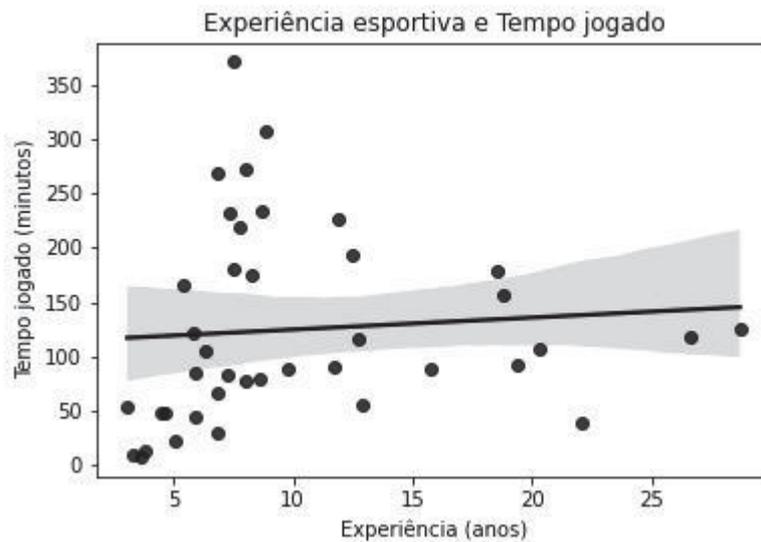
\* Apenas um jogador da categoria

Quanto à Figura 1, que relaciona o tempo jogado e a categoria competitiva. este por sua vez nos mostra que a categoria competitiva que o atleta se enquadra não está diretamente associada ao tempo jogado, isso porque, é necessário considerar uma abordagem holística, que busca verificar quais as características individuais que diferenciam os atletas entre eles, partindo disso, era condicionado ao treinador considerar e elencar, quais os atletas que jogam mais, ou menos. Corroborando com a tabela 1, atletas mais novos jogaram mais tempo, devido ao fato da possibilidade de jogar em mais de uma categoria (figuras 1 e 2).

Com relação ao tempo de experiência esportiva e o tempo jogado, não se encontrou elementos que guiem o entendimento do mesmo, vale ressaltar que mais variáveis do jogo devem ser considerados para tal análise, principalmente os do ponto de vista técnico-táticos e de características individuais tanto do aspecto das capacidades condicionantes como as capacidades de tomada de decisão.



**Figura 1.** Comparação de tempo de participação de jogo por agrupamento etário competitivo. As categorias são sub-15 (1), sub-16 (2), sub-17 (3), sub-18 (4), sub-19 (5), sub-20 (6) e adulto (7)



**Figura 2.** Correlação entre tempo de experiência na prática, forma e tempo de participação nos jogos oficiais.

## 5 DISCUSSÃO

Inicialmente a cidade escolhida para a realização deste estudo, foi a cidade de Jaraguá do Sul, que fica na região norte do estado de Santa Catarina que segundo a estimativa do Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2021 possuía cerca de 184.579 habitantes e é uma das cidades com grande representatividade na modalidade no âmbito

estadual. Nessa cidade, tem-se um grande projeto social relacionado a modalidade do basquetebol, chamado “*A bola da vez*” que oferece, possibilita e estimula a iniciação e prática esportiva, além da massificação do esporte e formação cidadã. Esse projeto, ocorre desde o ano de 2002 e no ano de 2019, atendia quinze escolas da rede municipal com mais de 900 crianças beneficiadas por ano. Todos os seus professores e técnicos ativos, são formados em Educação Física e possuíam registro ativo no Conselho Regional de Educação Física (CREF). Entretanto nos últimos dois anos, 2020 e 2021 o respectivo projeto, não ocorreu devido a pandemia do Coronavírus (SARS COVID-19). Nessa cidade ainda, temos várias quadras públicas, que possibilitam à população praticar atividades físicas e esportes, totalizando assim, 4 locais com acesso a quadras de basquete. Além do projeto, escolas privadas do município tem em seus projetos de contraturno o oferecimento da modalidade. A associação/clube a qual promove o projeto social, é a mesma que representa a cidade em competições estaduais em todas as categorias do naipe masculino. Competição esta, que é organizada e chancelada pela Federação Catarinense de Basketball (FCB).

Nos achados, verificamos que não há grande influência do tempo de experiência no esporte sob o tempo de participação dos atletas nos jogos. Outros fatores possivelmente influenciam na questão dos minutos jogados como por exemplo, preferências pessoais da comissão técnica, modelo de jogo do adversário e a interação deste para com o modelo da equipe, capacidades técnico-táticas individuais, capacidades condicionantes individuais, assim como a capacidade de tomar decisões.

As posições de armador e de pivô tiveram maior minutagem de quadra durante os jogos oficiais se comparados com as outras três posições do jogo. Possivelmente pelo fato das responsabilidades, características e especificidades atribuídas a essas posições.

Quanto ao tempo jogado por categoria, vemos que tanto os atletas do sub-18 como o do sub-17, tem maior média de minutos jogados, isso provavelmente pelo fato da possibilidade de dobrarem de categoria, ou seja, jogar a sua categoria, assim como as subsequentes. A quantidade de atletas por categoria, também teve influência nesse dado, pois as categorias sub-20 e sub-19 tinham apenas um e dois atletas respectivamente.

Vale ressaltar ainda que, essa cidade tem grande oferta da prática esportiva escolar e participação ativa na iniciação esportiva. Possivelmente, grande parte dos participantes tiveram suas experiências dentro do ambiente escolar. Onde o contexto que estavam inseridos ofertava turmas de iniciação esportiva para a massificação da modalidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender a relação existente entre o tempo de experiência esportiva, idade cronológica e a minutagem de participação em quadra, de atletas de basquetebol de idades iniciais até o adulto, em uma cidade do estado de Santa Catarina. Caracterizando, assim, o desenho do estudo como estudo de caso. Para se atingir a melhor compreensão com relação ao tempo de experiência esportiva no basquetebol e a determinação do tempo de participação nos jogos, buscou-se caracterizar a relação entre o tempo jogado por cada faixa etária, bem como, o tempo de participação por cada posição específica do jogo. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que atletas mais jovens jogaram mais durante esse ano de 2021, tanto na média de número de jogos, como na média de minutos jogados, pela possibilidade de jogar em mais do que uma categoria. As posições de armador e de pivô também tiveram maiores médias de minutos jogados, assim como na média de participação em jogos. Logo, não encontramos relação do tempo de experiência na modalidade e a quantidade de minutos jogados. Ressaltamos que o estudo teve limitações, com relação ao COVID-19, e os efeitos sobre a organização dos campeonatos estaduais e copas estaduais, assim como, outras dimensões poderiam melhor nos auxiliar no entendimento dos fatores que levam os jogadores estarem em quadra por mais ou menos tempo, sendo elas: dimensões físicas, antropométricas, de desempenho técnico e psicocomportamentais. Dessa forma, em pesquisas futuras pode-se utilizar mais dimensões como as citadas acima, para a melhor compreensão dos aspectos que determinam o tempo jogado.

## REFERÊNCIAS

- BARNESLEY, R.; THOMPSON, A.; BARNESLEY, P. E. *Hockey success and birthdate: The relative age effect*. **Canadian Association for Health, Physical Education, and Recreation**. Canadá, v. 51, n. 8, p. 23-28, 1985. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/284328248\\_Hockey\\_success\\_and\\_birthdate\\_The\\_relative\\_age\\_effect](https://www.researchgate.net/publication/284328248_Hockey_success_and_birthdate_The_relative_age_effect)>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões**. Tradução de Cássia Maria Nasser. Barueri: Editora Manole, 2002. Título original: *Total training for young Champions*.
- BOTA, I.; COLIBABA-EVULET, D. *Jogos desportivos coletivos: teoria e metodologia*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- Confederação Brasileira de Basketball*. Regras oficiais de Basquetebol. Rio de Janeiro: *Confederação Brasileira de Basketball*, 2020. Disponível em: <[https://www.cbb.com.br/wp-content/uploads/Regras-Oficiais-Basketball-2020-REVISAO-SETEMBRO-2021\\_1.pdf](https://www.cbb.com.br/wp-content/uploads/Regras-Oficiais-Basketball-2020-REVISAO-SETEMBRO-2021_1.pdf)>. Acesso em: 17 jan. de 2022.

DAIUTO, M. Basquetebol: Metodologia de ensino. 4 ed. São Paulo: Companhia Brasil Editorial, 1974.

ELFERINK-GEMSER, M.T.; VISSCHER, C.; LEMMINK, K.; MULDER, T. *Multidimensional performance characteristics and standard of performance in talented youth field hockey players: a longitudinal study*. **Journal of Sport Sciences**. [S.I.], v. 25, p. 481-489, 2007. DOI. <https://doi.org/10.1080/02640410600719945>. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02640410600719945>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-ROMER, C. *The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance*. **American Psychological Association, Inc. Psychological Review**. [S.I.], v. 100, n. 3, p.363-406, 1993. DOI. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.3.363>. Disponível em: <<https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0033-295X.100.3.363>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

*Federação Catarinense de Basketball. Federação Catarinense de Basketball*, 2022. Página inicial. Disponível em: <<https://www.basket-fcb.com.br/>>. Acesso em: 02 fev. de 2022.

GAITANOS, G. C.; WILLIAMS, C.; BOOBIS, L. H.; BROOKS, S. *Human muscle metabolism during intermittent maximal exercise*. **Journal of Applied Physiology, Bethesda, Md., US : American Physiological Society**, v. 75, n. 2, p. 712-719, 1993. DOI: 10.1152/jappl.1993.75.2.712. Disponível em: <<https://journals.physiology.org/doi/abs/10.1152/jappl.1993.75.2.712>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

GALATTI, L. R.; SANTANA, W. C. de.; SILVA, Y. P. da.; FERREIRA, H. B.; BALBINO, H. F.; SEOANE, A. M.; PAES, R. R. *Pedagogia do esporte e métodos de ensino: a especialização precoce nos jogos esportivos coletivos*. In: NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. *Pedagogia do esporte: Jogos esportivos coletivos*. São Paulo: Phorte Editora, 2015. p. 25-45.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Tradução de Denise Regina de Sales. 7º. ed. Porto Alegre: AMHG, 2013. Título original: *Understanding motor development: Infants, children, adolescents, adults*.

GALTON, F. *Hereditary genius: An inquiry into its laws and consequences*. London: **Julian Friedman Publishers**. 1969. (Originally published in 1869).

GONÇALVES, C. E.; SILVA, M. J. C. e.; CARVALHO, H. M.; GONÇALVES, A. *Why do they engage in such hard programs? The search for excellence in youth basketball*. **Journal Of Sports Science And Medicine**. [S.I.], p. 458-464. 1 set. 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3737830/>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

HILL, G. M. *Youth sport participation of professional baseball players*. **Soc. Sport J.** [S.I.], v. 10, p. 107–114, 1993. DOI. 10.1123/ssj.10.1.107 Disponível em: <<https://journals.humankinetics.com/view/journals/ssj/10/1/article-p107.xml>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Cidade e estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/jaragua-do-sul.html>>. Acesso em: 13 fev. de 2022.

LAMAS, L. L. Especificidade do treinamento no basquetebol: fatores energéticos e neuromusculares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 05, n. 01, p. 93-106, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1976>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

LIMA, A.B.; NASCIMENTO, J.V.; LEONARDI, T.J.; SOARES, A.L.A.; PAES, R.R.; GONÇALVES, C.E.; CARVALHO, H.M. *Deliberate Practice, Functional Performance and Psychological Characteristics in Young Basketball Players: A Bayesian Multilevel Analysis*. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [S.I.], v. 17(11):4078, 2020. DOI. <https://doi.org/10.3390/ijerph17114078>. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/11/4078>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

LIMA, T. Mundial De Basquetebol 86: Que Indicadores Denunciam As Tendências De Evolução. **Revista O Treinador**, Lisboa, v. 4, 1986. (ANTB).

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 351-373, jan./mar. de 2014. DOI. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.40200>. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/40200>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

MOSEID, C. H.; MYKLEBUST, G.; FAGERLAND, M. W.; BAHR, R. *The Association between Early Specialization and Performance Level with Injury and Illness Risk in Youth Elite Athletes*. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**. Noruega, v. 29, n. 3, p. 460-468, 2019. DOI. <https://doi.org/10.1111/sms.13338>. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/sms.13338>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

NUNES, J.; AOKI, M. S.; ALTIMARI, L. R.; PETROSKI, E. L.; ROSE JUNIOR, D. de.; MONTAGNER, P. C. Parâmetros antropométricos e indicadores de desempenho em atletas da seleção brasileira feminina de basquetebol. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 11, n. 01, p. 67-72, 2009. DOI. <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2009v11n1p67>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2009v11n1p67>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

OLIVEIRA, R. A. de.; NAVARRO, F. Comparação metabólica e antropométrica da aptidão física de atletas de basquetebol após um período de destreinamento. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.1, n.1, p.29-44, jan./fev. 2007. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4923690>>. Acesso em: 19 dez. 2021. OLIVEIRA, V.; PAES, R. R.; VAGETTI, G. C. Basquetebol: Pedagogia, Aprendizagem e Desenvolvimento. Londrina: *Sport Training*, 2020.

PAES, R. R., MONTAGNER, P. C., FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROSE JUNIOR, D. de. (org). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SAMPAIO, A. J. *Os indicadores estatísticos que mais contribuem para desfecho final dos jogos de basquetebol*. **Revista Digital: Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 03, n. 11, out. 1998; 11. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd11/samp.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

WATTIE, N.; COBLEY, S.; BAKER, J. *Towards a unified understanding of relative age effects*. **Journal of Sports Sciences**. Reino Unido, v. 26, n. 13, p.1403-1409, nov. 2008. DOI. <https://doi.org/10.1080/02640410802233034>. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02640410802233034>>. Acesso em: 21 dez. 2021.